

Editorial: 2022 o recomeço

Hemerson Luiz Pase¹

Prezados leitores, tenho a honra de iniciar as atividades editoriais da Revista Latino-Americana de Relações Internacionais - Campos Neutrais no ano de 2022 apresentando o Número 1 do Volume 4.

Importa registrar que este é um momento bastante importante para toda a humanidade pois no início de 2022 a Pandemia da Covid-19 diminuiu sua intensidade em direta proporcionalidade ao aumento da cobertura vacinal. Nas escolas e universidades isto significa o retorno às atividades presenciais, aos encontros e à sala de aula, grande arena de aprendizado científico. O Conselho Editorial da Campos Neutrais roga que não tenhamos um refluxo e que avancemos com sanidade.

Este número é composto por seis artigos de alto nível acadêmico.

O primeiro artigo **“V. Y. Mudimbe and the invention of Africa (and Latin America): which ways for Pan-Africanism (and Latin-Americanism) today”**, escrito por Fabrício Pereira da Silva, apresenta reflexões sobre a produção de conhecimentos na África e sugere conexões com o mesmo problema na América Latina. O autor dialoga com um dos mais importantes pensadores da periferia, Valentin-Yves Mudimbe, que trabalha as categorias relacionadas às identidades africanas e negras. Mudimbe é um dos principais críticos do essencialismo presente na construção das noções de “negro” e “África”, definindo-os como invenções de fora. O autor concorda com Mudimbe que o conceito de “Negro” é uma invenção do “branco”, do “europeu”, do “ocidental”, e “África” ou “Oriente” é construído negativamente para a autoafirmação de uma identidade superior do Ocidente. Silva afirma que estas reflexões podem ajudar a pensar em paralelo a invenção da identidade latino-americana.

No segundo artigo, **“A conexão entre migração partidária e os novos partidos depois da edição da Resolução n. 22.526/2007 do TSE”**, Arthur Augusto Rotta discute a atualização da legislação sobre a fidelidade partidária no Brasil demonstrando que a partir da resolução do TSE 22.526/2017 impactou fortemente aquele que tem sido definido com um dos problemas da democracia brasileira, a pulverização partidária. As teorias modernas afirmam que a

¹ Doutor em Ciência Política. Professor do Programa de Pós-Graduação em Direito e Justiça Social da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Editor da Revista Latino-Americana de Relações Internacionais – Campos Neutrais.

consolidação democrática passa pela construção de partidos fortes, com programas claros que consigam comunicar claramente sua ideologia ao eleitor e, uma vez resolvidas as eleições, os vencedores tenham capacidade de construir maiorias no Parlamento para melhor governar. Não obstante, a resolução estimulou a criação de novos partidos com consequências não desejadas.

O terceiro artigo, **“Estado de Direito e tipos de juiz: por uma tipologia ideal do ativismo judicial no Estado Constitucional”**, foi escrito por Gabriel Eidelwein Silveira e Tamires Eidelwein, cujo trabalho aborda os modelos do Estado Liberal, do Estado Social e do Estado Democrático de Direito; e a hipótese da correlação destes com os modelos de atuação judicial descritos por François Ost, respectivamente, como juiz Júpiter, juiz Hércules e juiz Hermes. Os autores iniciam refutam, como modelos extremos e equivocados, tanto o “mito da toga” quanto a perspectiva do realismo jurídico estadunidense e relacionam o Estado Liberal com o juiz Júpiter. O texto problematiza o ativismo judicial sob uma constituição liberal a partir do caso estadunidense testando a hipótese da proeminência do poder executivo no Estado Social. Os resultados do teste hipotético mostram que é fraca a correlação entre o constitucionalismo de tipo “social” e a atuação judicial descrita como “herculana”. Ao fim os autores confirmam a hipótese da correspondência entre o Estado Democrático de Direito e o modelo de atuação judicial associado ao juiz Hermes.

O quarto artigo **“A corrupção na saúde durante a pandemia da COVID-19 no Brasil”**, escrito por Márcia Leite Borges, Ana Paula Dupuy Patella e Carícia Hercília Alves Oliveira dos Santos, analisa um objeto clássico e recorrente no debate público e institucional brasileiro, se a corrupção favorece interesses privados em detrimento ao coletivo. As autoras chamam atenção para o sofrimento da população com as consequências da Pandemia da Covid-19, o que exige ações do Estado direcionadas ao sistema de saúde. Nesse sentido, perguntam: qual o papel da cultura política nas ações corruptas praticadas nas políticas públicas de saúde no Brasil? Para tanto, as autoras discutem o objetivo de investigar as raízes históricas que envolvem a corrupção no Brasil e sua influência nas políticas públicas de saúde. A investigação foi realizada a partir de pesquisa hemerográfica envolvendo os recursos para o enfrentamento da Pandemia, o que permitiu conhecer os prejuízos causados pela corrupção e seu impacto nas políticas de saúde.

No quinto artigo, **“A mídia na formação da agenda na Pandemia da Covid-19”**, Hemerson Luiz Pase, Vinícius Menezes, Everton Rodrigo dos Santos e Ana Paula Dupuy Patella analisam a influência da mídia e de seu discurso no processo decisório. Segundo os autores o resultado desta influência é determinante na formação da agenda das políticas públicas voltadas à área de saúde durante a pandemia da Covid-19. O problema de pesquisa apresentado

aborda como se deu a formação de agenda nas políticas públicas de saúde em relação às ações de enfrentamento à Pandemia da Covid-19. A hipótese testada é que a mídia exerce um papel central na escolha das prioridades sociais através do discurso dirigido aos grupos de interesse. O estudo foi realizado a partir de pesquisa hemerográfica e comprova a hipótese, particularmente para o caso brasileiro.

O sexto artigo “**Eleições municipais brasileiras 2020: as estratégias de campanha no acionamento da memória do eleitorado em Canoas/RS**”, elaborado por Jennifer Azamuja de Moraes e Rita Correa Garrido, analisam as estratégias de Marketing Político Eleitoral presentes na campanha digital do candidato Jairo Jorge (PSD) durante a eleição municipal de 2020 em Canoas, no Rio Grande do Sul, Brasil. Para isso, observam as publicações do político realizadas na rede social Instagram durante os 64 dias de eleição. Como resultado, as autoras verificam que a campanha teve como principal estratégia acionar a memória do eleitorado a partir de narrativas que remetiam às políticas e ações realizadas em gestões anteriores em que candidato já foi prefeito do município. As autoras também notaram que o candidato trabalhou a imagem do político honesto, ético, simples e comprometido, o que reforça a relação entre o eleitorado e a tendência ao voto personalista.

Grande abraço e excelente leitura!